

**TEXTO GRANDE PARA ESCREVER NO
CADERNO:**

**A ODISSEIA DA CHAVE
PERDIDA**

Era uma noite quente de verão, e Leonardo estava exausto. O dia havia sido longo no escritório, repleto de relatórios intermináveis e reuniões que pareciam se multiplicar. Tudo o que ele queria era entrar em casa, largar a mochila no chão e se jogar no sofá. Ao chegar em frente à porta de seu pequeno apartamento no segundo andar, ele enfiou a mão no bolso para pegar a chave. Mas, para seu espanto, encontrou apenas o tecido vazio. Ele revistou todos os bolsos, abriu a mochila, verificou nos sapatos – nada. A chave não estava ali.

Após alguns minutos de busca frenética, uma ideia surgiu: abrir a fechadura com uma chave de fenda. Leonardo lembrou que seu vizinho do andar de baixo, o Sr. Antônio, era conhecido por ser o "faz-tudo" do prédio e provavelmente teria a ferramenta. Ele desceu as escadas correndo e bateu na porta do vizinho.

– Seu Antônio! Por favor, me ajude! Preciso de uma chave de fenda para abrir minha porta.

O velho, com seu boné de beisebol já gasto, coçou o queixo pensativamente.

– Tenho sim, mas só te empresto se você me conseguir uma mangueira. Preciso molhar as plantas no quintal, e a minha furou faz uns dias.

Leonardo suspirou, mas não tinha escolha. Prometeu trazer a mangueira e partiu em busca do próximo item.

A Caçada Pela Mangueira

No prédio, ninguém tinha uma mangueira sobrando. Então ele resolveu tentar na casa da Dona Marta, uma senhora simpática que morava na esquina. No entanto, Dona Marta balançou a cabeça com pesar.

– Desculpe, meu filho, mas não tenho mangueira. Quem pode te ajudar é a Thaís, aquela moça que vive fazendo exercícios. Aposto que ela tem uma mangueira no quintal.

Thaís morava três ruas abaixo, e Leonardo correu até lá. Ela o recebeu de shorts esportivos e com um sorriso amigável.

– Claro, eu tenho uma mangueira! – disse ela, depois que ele explicou a situação. – Mas tem um problema: só te empresto se você conseguir uns halteres pra

mim. Meu treino está parado porque o meu par quebrou, e sem isso não consigo continuar.

Leonardo se segurou para não gemer em frustração. Respirou fundo e se despediu, partindo em direção à academia do bairro.

O Pedido na Academia

A academia estava quase fechando quando Leonardo chegou. O personal trainer, um homem musculoso chamado Bruno, escutou o pedido com ceticismo.

– Halteres, hein? Bem, até posso te emprestar, mas o aparelho de supino aqui está rangendo. Preciso de óleo de máquina pra lubrificá-lo. Se você trazer, os halteres são seus.

Leonardo já estava ficando suado e cansado, mas correu para a oficina mecânica que ficava do outro lado do bairro.

Na Oficina Mecânica

O dono da oficina, um homem robusto e de cara fechada chamado Sérgio, ouviu o pedido com uma risada baixa.

– Óleo de máquina? Tenho. Mas estou limpando o chão da oficina, e estou sem sabão em pó. Se

conseguir pra mim, eu te dou o óleo.

Agora a jornada parecia interminável. Leonardo foi até a casa de Dona Lourdes, uma vizinha conhecida por sempre lavar roupas no tanque da varanda.

O Sabão em Pó

– Sabão em pó? Tenho sim, querido! – disse Dona Lourdes, animada. – Pode levar este pacote. Espero que resolva seu problema!

Leonardo agradeceu efusivamente e voltou à oficina. Sérgio, fiel ao acordo, lhe entregou o óleo de máquina. Ele então correu de volta para a academia. Halteres e Mangueira

Bruno ficou satisfeito com o óleo e entregou os halteres. Leonardo, então, voltou para a casa de Thaís, que recebeu os halteres com entusiasmo e lhe entregou a mangueira.

Com a mangueira em mãos, Leonardo retornou ao prédio e entregou-a ao Sr. Antônio.

– Muito bem, garoto! Aqui está a chave de fenda. Boa sorte com sua porta.

A Surpresa Final

Finalmente, Leonardo chegou de volta à porta do apartamento, agora com a ferramenta que precisava. Agachou-se, pronto para desmontar a fechadura, quando algo reluziu sob a luz fraca do corredor. Era a chave da casa.

Ele a pegou, incrédulo. Ao olhar mais de perto, percebeu que ela devia ter caído por um buraco no bolso de sua calça, bem ali na frente da porta.

Leonardo não sabia se ria ou chorava. Guardou a chave de fenda no bolso, abriu a porta e entrou em casa, desabando no sofá com uma mistura de cansaço e alívio.

Naquela noite, antes de dormir, prometeu a si mesmo que costuraria o bolso da calça no dia seguinte. Afinal, já tinha vivido uma aventura mais do que suficiente por causa de um simples buraco.

Para ver mais, acesse:

<http://www.000dlx.com.br/texto-grande-para-escrever-no-caderno.php>